

A ABORDAGEM DA RELAÇÃO DE GÊNERO PELOS FILMES INFANTIS

Márcia Santos Anjo Reis

Tatielle da Silva Borges

Universidade Federal de Goiás / Campus Jataí

marcialibra@ibest.com.br

tatielleborges@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Contemporaneamente, o universo da criança é composto de novas informações, advindas principalmente, dos meios de comunicação de massa. Estas informações são geradas por revistas, livros, filmes, desenhos comerciais, programas infantis, dentre outros. Sabendo que a educação e a construção de nossa subjetividade se fazem presentes em todos os locais sociais com os quais temos contato, entres eles a mídia, este trabalho está voltado para analisar a abordagem da relação de gênero nos filmes utilizados na Educação Infantil.

Tendo consciência que os filmes infantis fazem parte do mundo das crianças, são produtos de entretenimento que divertem crianças e adultos, trata-se de recurso de fácil acesso que exerce poder de atração por explorar o visual, a imaginação, o lúdico, e principalmente por ser utilizado como material pedagógico no espaço escolar, logo justifica a importância de analisar criticamente o conteúdo transmitido pelos mesmos.

Esse também é o papel da educação diante dessas novas tecnologias que estão sendo incorporadas na sociedade e no ambiente escolar. O professor deve estar atento a essas novas mudanças e saber lidar com as novas tecnologias na escola, pois as informações veiculadas na televisão, nos filmes, nos meios de comunicação de forma geral, não são textos isolados, neutros, transparentes e sem ideologia. Faz-se necessário a análise crítica, para explorar as interconexões entre a mídia, a audiência, a informação transmitida e o poder.

Ao utilizar o filme recurso didático, o docente deve assumir o papel, segundo Moran (2006), de orientador do processo ensino-aprendizagem sendo mediador intelectual, emocional, gerencial e ético. Como mediador intelectual, escolhe filmes que apresentem conteúdos importantes para a vida do aluno, explora as informações e as mensagens transmitidas de forma que se tornem mais significativas para as crianças. Deve também ficar atento quanto a sua utilização, verificando as possibilidades técnicas, a articulação com os conteúdos e a faixa etária das crianças (NAPOLITANO, 2009).

Como orientador emocional, incentiva e estimula os alunos para assistirem ao filme. Atua como orientador gerencial quando providencia e toma atitudes para que os alunos desenvolvam as atividades programadas, procurando sempre estabelecer e organizar os limites, visando o equilíbrio. E como orientador ético, ensina os alunos a assumirem valores construtivos, desenvolverem idéias e tomarem atitude individual e social, tendo por base a liberdade, a cooperação e a interação.

O objetivo geral da pesquisa é analisar como a questão do gênero é abordada nos filmes utilizados na Educação Infantil. Para atingir este objetivo, outros foram levantados, como identificar aspectos da relação de gênero que podem ser explorados com as crianças dos filmes analisados e mostrar a pertinência da questão de gênero no campo da educação relacionando com o campo da comunicação, tendo o filme infantil como objeto de análise.

Para analisar os filmes, pautou-se no conceito de gênero apresentado por Meyer (2003),

[...] o conceito de gênero passa a englobar todas as formas de construção social, cultural, e linguística implicadas com os processos que diferenciam mulheres e homens, incluindo aqueles processos que produzem seus corpos, distinguindo-os e separando-os como corpos dotados de sexo, gênero e sexualidade. O conceito de gênero privilegia, exatamente, o exame dos processos de construção dessas distinções – biológicas, comportamentais ou psíquicas – percebidas em homens e mulheres [...] (p. 16).

Como se observa, o conceito de gênero engloba as formas de construção da sociedade, culturalmente ou socialmente, diferenciando assim homens e mulheres. Para Lopes (2000), Meyer (2003), PCN de Orientação Sexual (BRASIL, 1997), o conceito de gênero é construído e determinado pela sociedade, vai se formando de acordo com a cultura, a religião, as formas políticas, dos processos que distinguem homens e mulheres e não impostos biologicamente.

As relações de gênero são refletidas desde a infância, e a construção da identidade das crianças fixam em suas subjetividades, que é construída por meio das relações sociais e da interação das crianças com o mundo no qual estão inseridas (LOPES, 2000).

A mídia também tem sido produtora das relações de gênero, raça, sexualidade, e outras informações, mostrando como a sociedade deve se comportar em determinadas situações, definindo assim seus valores, sua cultura e a forma de vida das pessoas. As crianças, ao conviverem com essas fontes de informações, acabam achando que os meios de comunicação passam uma mensagem correta, e aceitam a ideologia e os valores repassados com relação à questão de gênero sem questionamento.

Para a realização deste trabalho, foi realizada pesquisa bibliográfica e documental. Na pesquisa bibliográfica, Moran (2006), Kenski (1996), Moreira (2003), auxiliaram na

compreensão da importância dos recursos audiovisuais e sua utilidade como instrumento pedagógico; no entendimento da competência, dos educadores, ao inserir filmes no contexto escolar. Para a questão das relações de gênero, nos apoiamos em Nunes e Silva (2000), Lopes (2000), Meyer (2003), Brasil (1997), Meyer e Soares (2004), Louro (2003) e Sabat (2004). Todos esses autores contribuíram para as análises dos dados coletados na pesquisa.

Na pesquisa documental se buscou construir uma metodologia para a investigação da relação de gênero a partir da comunicação oral e figurativa emitidos pelos personagens dos filmes infantis selecionados para estudo, utilizando o método de pesquisa, proposto por Bardin (1977), de análise de conteúdo. Segundo ele, a análise de conteúdo se organiza em três etapas: a pré-análise; a exploração do material e o tratamento dos resultados e a interpretação.

Na pré-análise é definido o universo de documentos que serão submetidos a estudo *a priori* e se elabora os indicadores que fundamentaram a interpretação final. Os documentos analisados foram os filmes infantis selecionados, a partir de levantamento realizado nos CMEIs de Jataí, dos mais utilizados no Jardim I, sendo eles: Chapeuzinho Vermelho, João e o pé de feijão, Shrek I.

Com relação à exploração do material, foram levantados os indicadores que fundamentaram a análise, palavras e/ou expressões, personagens, acontecimentos que representem os indicativos das relações de gênero para a análise. Por último, foi realizada a inferência, ou seja, a interpretação dos resultados.

2 ANÁLISE DOS FILMES INFANTIS SELECIONADOS

No filme “Chapeuzinho Vermelho” percebe-se que os papéis são determinados, de acordo com o sexo. As mulheres são dedicadas ao lar, frágeis, sensíveis, boas, enquanto os homens são: espertos, fortes, seu dever é salvar as pessoas que correm perigo (caçador). Para Louro (1999), a sociedade contribui para reforçar as diferenças (desigualdades) das relações de gênero e os efeitos que elas exercem nos alunos, e isto pode ser identificado na mensagem repassada no filme, onde as mulheres são frágeis e meigas e os homens são fortes.

Silva (2001) fala da importância em trabalhar com os contos de fadas no universo infantil, pois eles mexem com a imaginação das crianças. Os contos infantis não são [...] “fantasiosos desprovidos de significado, o que nos leva a considerar a sua importância para o desenvolvimento da criança” [...] (p.116). O filme Chapeuzinho Vermelho apresenta um conto empregando linguagem visual e sonora, que atrai as crianças.

Os personagens do filme “João e o pé de feijão” também apresentam características definidas de acordo com o sexo. As mulheres do filme são donas de casa, delicadas, dóceis,

submissas aos maridos, usam as cores rosa, laranja e vermelho em suas roupas, confirmando o que chamamos de feminino. A mãe de João apresenta característica que a sociedade afirma como atitude feminina, o consumismo. Quando João aparece com um saco de dinheiro, a mãe resolve pagar as dívidas, comprar coisas e roupas novas, esquecendo que o dinheiro poderia acabar e que voltariam a passar necessidades de novo.

No filme, a responsabilidade em cuidar da família é da figura masculina. Com o sumiço do pai, seu filho João se sente na responsabilidade de cuidar e ajudar sua mãe, levando a vaca para o leilão para comercializar e trazer dinheiro para o sustento da casa. Essa atitude confirma o papel masculino esperado pela sociedade.

As mulheres no filme são donas de casa, o que deixa a idéia de que a função exclusiva da mulher é cuidar dos afazeres domésticos e dos filhos, não podendo trabalhar fora, o que hoje é tão comum. Inclusive é uma oportunidade de aumentar a renda familiar, em uma sociedade capitalista, como a nossa.

No filme “Shrek”, por ser uma história mais recente, observa-se que as relações de gênero apresentadas fogem ao padrão pré-estabelecido do que seja papel masculino e feminino. O filme mostra o contrário do que os contos de fadas narram, que a princesa se casa com o príncipe encantado, e que ele tem um alazão, ambos são lindos e perfeitos. Fugindo então do padrão de beleza que a sociedade tem adotado, o filme mostra que o verdadeiro amor da princesa era um ogro, visto como nojento e feio.

Apesar da tentativa de fugir ao padrão pré-estabelecido pela sociedade com relação a questão do gênero, têm cenas do filme, que a princesa em suas falas reforça aspectos ligados ao padrão de beleza esperado pela sociedade, “princesa e feiúra não combina”, “quem iria se casar com um ogro nojento e feio”. Essas falas confirmam as idéias de Andrade (2004), que o corpo faz parte da construção social e cultural, e que a sociedade estabelece como deve ser o corpo perfeito, ideal, afirmando que deve ser “magro, alto, belo, branco, jovem, [...]” (p. 110). No filme, podemos perceber que são essas características que Fiona esperava encontrar, para que ela também continuasse com sua aparência de linda.

Quando Fiona fala que o lugar era perfeito e só precisava de uns “toques domésticos”, reforça a idéia de que as tarefas domésticas são das donas de casa (mulheres) e que só elas sabem lidar com essas questões.

A princesa Fiona apresenta características normatizadas pela sociedade como ideal para mulheres: meiga, delicada, dependente. Enquanto Loord Farquaad e Shrek apresentam características tidas de homens, frios, agressivos, corajosos, autoritários, seguros, rude.

O filme tenta mostrar que não são apenas as pessoas belas, que têm direito de serem felizes. No final do filme, o narrador fala a frase tão conhecida nos finais, mas modificada segundo a mensagem que o filme quis repassar - "... e viveram feios para sempre", mas felizes por terem encontrado o amor verdadeiro que fugia dos padrões de beleza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao utilizar o filme como recurso pedagógico, é importante proceder à análise criteriosa, procurando identificar os valores repassados com relação às questões de gênero e poder/saber presentes nessas produções, pois muitas vezes as crianças acabam aceitando as informações repassadas como algo normal e verdadeiro, sem questionar. Portanto, cabe aos docentes ficarem atentos quando selecionarem os filmes infantis que serão trabalhados nas instituições, analisando os valores e ideologias contidos nas produções cinematográficas e propor situações de reflexão no ambiente escolar, com as crianças. As mensagens transmitidas nos filmes, na maioria das vezes, confirmam e reforçam o que a sociedade tem determinado.

Ao analisar os filmes infantis, observamos que eles influenciam a formação do indivíduo, muitas vezes repassando e reforçando padrões pré-estabelecidos, que esperam que sejam seguidos, ditando como homens e mulheres devem agir e o que usar.

Nas produções analisadas, os papéis masculinos e femininos são determinados de acordo com o sexo de cada um, e os padrões veiculados são aqueles que a sociedade definiu de acordo com a cultura, a religião, as relações sociais e as relações de poder.

A começar pela cor da roupa dos personagens. Cores rosa, vermelha, laranja são as roupas das mulheres, e para os homens, as cores azul, verde, marrom, cinza e preto. Alguns adjetivos atribuídos aos personagens caracterizam bem as relações de gênero, nos filmes o sexo masculino deve ser forte, corajoso, bravo, arrogante, mandão, autoritário, enquanto o sexo feminino deve ser dócil, delicada, frágil, boa, educada, gentil. Outra diferença definida é a função exercida na sociedade, ou seja, relação de trabalho, as mulheres são donas de casa, cuidam dos afazeres domésticos, enquanto os homens são autoritários, caçam para sustentar a família, estão prontos para defender as donzelas que correm perigo.

A história do filme Shrek é contemporânea, e apresenta papel feminino e masculino diferente dos dois filmes anteriores citados. No desenrolar do filme, Fiona, personagem feminina que ficou trancada no castelo, aprendeu a se defender sozinha, a lutar, não precisando de um homem para lhe salvar. E Shrek, por morar sozinho, aprendeu a cozinhar.

Outra questão, é que o filme Shrek possibilita a reflexão e a discussão sobre o padrão de corpo ideal e de beleza tão presente nos meios midiáticos, de forma engraçada e divertida,

Como destaca Lopes (2000), as relações de gênero são concebidas por meio das relações sociais, da cultura que cada indivíduo adquire ao longo de sua vida, diferenciando os sexos, estabelecendo o que é normal e diferente, ditando normas que devem ser seguidas. Logo, as crianças acabam adquirindo valores, habilidades, posturas que a sociedade estabelece como sendo o adequado a cada sexo. Resta ao educador, trabalhar as questões que são apresentadas em relação ao gênero, mostrando que muitas atitudes impostas e normatizadas nos filmes devem ser questionadas.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Rio de Janeiro: edições 70, 1977.
- BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual**. Brasília: MEC/SEF, v. 10, 1997.
- KENSKI, Vani Moreira. O Ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias. In: LOURO, Guacira Lopes. Currículo gênero e sexualidade – O “normal”, o “diferente” e o “excêntrico”. In: LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre (org.). **Corpo e gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- LOPES, Zaira de Andrade. **Meninas para um lado, meninos para outro** - um estudo sobre a representação social de gênero de educadores de creche. Campo Grande, MS: UFMS, 2000.
- MEYER, Dagmar Estermann. Gênero e educação: teoria e política. In: LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre (org.). **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- MEYER, Dagmar Estermann; SOARES, Rosângela de Fátima Rodrigues. Corpo gênero e sexualidade nas práticas escolares: um início de reflexão. In: MEYER, Dagmar Estermann; SOARES, Rosângela de Fátima Rodrigues (Org.). **Corpo, Gênero e Sexualidade**. Porto Alegre: Mediação, 2004
- MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 12. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006. (Coleção Papyrus-Educação).
- MOREIRA, Alberto da S. Cultura midiática e educação infantil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 24, n. 85, p. 1203-1235, dez. 2003. Disponível em: <<http://scielo.br>>. Acesso em 10 de out. 2007.
- NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**, 4. ed., São Paulo: Contexto, 2009.
- NUNES, César; SILVA, Edna. **Subsídios teóricos e propostas didáticas para uma atuação pedagógica emancipatória frente às manifestações da sexualidade da criança na escola**. Campinas- SP: Autores Associados, 2000. (Polêmicas do Nosso Tempo).
- SABAT, Ruth. Só as bem quietinhas vão casar. In: MEYER, Dagmar Estermann; SOARES, Rosângela de Fátima R. (Org.). **Corpo, Gênero e Sexualidade**. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- SILVA, Saete Therezinha de Almeida. O Desenho Animado e Educação. In: CITELLI, Adilson (coord.). **Outras linguagens na escola**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001, v. 6.